



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

Um laço no espaço

Gustavo Jardim

Universidade Federal de Minas Gerais

rochajardim@gmail.com

Resumo

Apresentamos uma perspectiva de trabalho com o cinema ancorada em dimensões cartográficas do espaço e dos afetos que o compõe. Analisamos os filmes produzidos em uma ação formativa em dez cidades do centro oeste mineiro, em oficinas com professores e moradores. Os filmes são produzidos como intervenções audiovisuais nas cidades e seus arredores a partir de uma convivência com obras do cinema experimental. Nossa pesquisa analisa a criação de sentido para o território a partir de ações específicas com cinema, criadas pelos participantes a partir das referências debatidas.

Palavras Chave: cinema, território, singularidade, geografia humana e filosofia



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

Um laço no espaço

Introdução

O presente trabalho se dedica a explorar o uso de mecanismos cinematográficos na relação com o espaço de vida e com os ecossistemas envolvidos dentro de um território. A investigação está inserida em um escopo maior de pesquisa em andamento acerca dos atravessamentos entre os usos dos cinemas experimentais e as artes da educação. O objetivo da proposta ora formulada é avaliar as dinâmicas audiovisuais educativas voltadas para a leitura crítica do território geográfico e histórico em cidades, tentando oferecer pistas para uma educação audiovisual que se vincule aos espaços e afetos, buscando trabalhar processos formativos que se aliem às singularidades produzidas pelos alunos a partir de um engajamento cinematográfico.

O objeto de análise serão os filmes criados em 10 cidades do interior de Minas Gerais, que estão unidas pela atividade industrial de uma grande empresa e pelas características geográficas de seu território comum, o centro oeste mineiro. Os filmes são oriundos de uma oficina gerida pela 4 Folhas Audiovisuais, empresa dedicada ao desenvolvimento de projetos no campo do cinema e educação, que também atua em pesquisas acadêmicas e produção científica sobre o tema há mais de uma década, sediada em Belo Horizonte. O autor deste texto foi coordenador deste programa, chamado Entrecenas, desenvolvido pela 4 Folhas Audiovisuais, por meio de leis de incentivo, envolvendo mais de uma centena de pessoas nas cidades e uma equipe formada por artistas e produtores audiovisuais. O autor é também doutorando em cinema na UFMG, universidade onde cursou seu mestrado em Educação.

Desenvolvimento

A metodologia do Entrecenas foi concebida a partir uma noção cartográfica, unindo geografia, imagens e educação, sob uma perspectiva deleuziana e ancorada em uma pedagogia entendida como ato político, ligada aos sentidos do espaço e aos afetos que o compõem (compreendidos na totalidade dos corpos, animados ou inanimados). Os exercícios propostos buscam a construção conjunta de processos do cinema experimental para a captação cinematográfica de novas proposições para o território. A ideia consiste em uma formação audiovisual para se fazer uma intervenção fílmica, discutindo artifícios e estratégias de um cinema mais próximo do corpo e inserido no espaço de vida. As produções são desenvolvidas em algum local da cidade ou nos seus arredores, considerando suas características geográficas, sociais e poéticas, como se pode observar no conjunto dos filmes utilizados nas oficinas. O trabalho é mediado por



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

artistas audiovisuais que se dedicam a conversar sobre as propostas criadas por professores, alunos, artistas e trabalhadores da cultura locais, assim como demais interessados.

Os filmes que compõem o acervo formativo já anunciam a abordagem entre a imagem e a geografia e foram organizados a partir de quatro diferentes gestos na relação com o território. Abrangem, dessa forma, dimensões de troca, de performance, de mudança de perspectiva e outras estratégias cinematográficas para se pensar com o espaço à nossa volta. À seguir uma breve curadoria para se ter noção das possíveis entradas no território a partir da câmera na mão.

1 – O transe do corpo em sintonia com o espaço: geografia dos sons, dos acontecimentos e dos espíritos

Floresta dos Lamentos, Naomi Kawase (2007, Japão)
Di, Glauber Rocha (1977, Brasil)
Corda, Pablo Lobato (2014, Brasil)
Curadores da terra floresta, Morzaniel Lamar e Yanomami (2014, Brasil)

2 – Deslocamentos dos sentidos do território: a história e a poética na redefinição do espaço

Balada do Batráquio, Leonor Teles (2016, Portugal)
Acidente, Cao Guimarães e Pablo Lobato (2006, Brasil)
Junkopia, Chris Marker (1981, EUA)
Pontos Linhas Partículas, Fayçal Baghriche (2011, Turquia)

3 – O fora: articulações da vida com o território

O Gringo, Francis Alÿs (2003, México)
O Momento, Davis Claerbout (2003, Bélgica)
Da Janela do Meu Quarto, Cao Guimarães (2013, Brasil)
Tocaia, Aline X e Gustavo Jardim (2014, Brasil)
Ouçó seu grito, Pablo Lamar (2008, Paraguai/Argentina)

4 – O corpo como território, geografia menor

Strokkur, João Salaviza (2001, Portugal)
Sólon, Clarissa Campolina (2016, Brasil)
Ava Yvy Verá, filme Guarani Kaiowa de Genito Gomes, Valmir Gonçalves Cabreira, Jhonn Nara Gomes, Jhonatan Gomes, Edina Ximenez, Dulcídio Gomes, Sarah Brites, Joilson Brites (2016, Brasil)
Bomba Pra Caralho, Linn da Quebrada (2017, Brasil)

Os filmes produzidos pelos participantes são colocados como outro polo de nossa investigação, formando uma cartografia de análise, como um recomeço a partir do fim, uma diferenciação, para pensar o cinema debatido, a medida de uma educação em sintonia com a transformação do espaço e o redimensionamento da noção geográfica atravessada pela vida e a poética, esta



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

última atuando na perspectiva de criação e conscientização. Uma floresta que desaparece ao canto de um pássaro. Linhas de cortar são bordadas na periferia da cidade para abrir os horizontes. Indígenas kaxixós revivem um ritual perdido em uma noite escura. O jovem pinta quadros do cerrado a partir das memórias dos moradores locais. Uma cidade é percorrida por sons que escapam durante a noite. Estas são sinopses de cinco dos vinte e cinco filmes produzidos nas oficinas, os links deles estão disponibilizados abaixo. A abordagem de nossa apresentação um laço no espaço a partir dos filmes criados, para se repensar a intervenção audiovisual no território, cartografando os espaços a partir dos afetos e efeitos de sentido criados na linguagem audiovisual. Lançar estas questões são uma forma de compor uma geografia de afetos e acontecimentos em torno de singularidades criadas por moradores. Seguem os exemplos tratados e o link para o conjunto dos resultados:

01 Silêncio:

https://www.youtube.com/watch?v=Fgqq72vGShw&list=PLCKMEN4qe9ZhLYtQj6_rL1Kio-LkuSFnW&index=23

02 Sempre está lá

https://www.youtube.com/watch?v=AXtHZRc0UZ0&list=PLCKMEN4qe9ZhLYtQj6_rL1Kio-LkuSFnW&index=21

03 Terra Kaxixó

https://www.youtube.com/watch?v=yukNKv46Owg&list=PLCKMEN4qe9ZhLYtQj6_rL1Kio-LkuSFnW&index=24

04 Gerações

https://www.youtube.com/watch?v=sRSfSCI4Bk0&list=PLCKMEN4qe9ZhLYtQj6_rL1Kio-LkuSFnW&index=5

05 Fronteiras

https://www.youtube.com/watch?v=RPOC223YKLO&list=PLCKMEN4qe9ZhLYtQj6_rL1Kio-LkuSFnW&index=4

Canal com filmes resultantes:



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

https://www.youtube.com/playlist?list=PLCKMEN4qe9ZhLYtQj6_rL1Kio-LkuSFnW

Conclusões

Nosso trabalho nos conduz a categorias de análise que perpassam as noções de uma geografia humana e de um cinema que experimenta a partir da diferenciação do sentido. São elas a singularidade (como uma nova proposição espaço-temporal), o paradoxo, o espaço infinitivo (em acontecimento) e a superfície da imagem, que aparecem como dimensões de operadores audiovisuais e que traduzem algumas de nossas expectativas metodológicas conectando os trabalhos fílmicos com as experiências em campo, deixando traços de um aprendizado entre território e imagem. A conexão entre o espaço e os afetos que modificam o sentido nos contextos específicos são nossa baliza de observação para estas imagens, nos filmes de referência e nos filmes produzidos pelos participantes. A apresentação da metodologia visa criar um território de diálogo e de atuação nesta perspectiva transdisciplinar abordada pelo Colóquio “A educação pelas imagens e suas geografias”, que aponta para uma força do questionamento e conscientização de uma ação cravada no sentido do momento e do espaço presente.

Bibliografia

DELEUZE, Gilles. **Cinema 2 – A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. **O Ato de Criação**. Tradução: José Marcos Macêdo; Edição brasileira Folha de São Paulo, 1999. Palestra proferida em 1987.

_____. **Lógica do Sentido**. São Paulo; Perspectiva, 2015.

FREIRE, P. (1998). *Pedagogia do Oprimido*. 25ª ed. (1ª edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LAPOUJADE, DAVID. *Deleuze, os movimentos Aberrantes*; (trad. Laymert Garcia dos Santos) São Paulo, N – 1ª edição, 2015.

ORLANDI, L. B. L. **Deleuze - entre caos e pensamento**. In: AMORIM, A. C.; GALLO, S.; OLIVEIRA JR., W. M. (Org.). *Conexões: Deleuze e imagem e pensamento*. Petrópolis, 2011.

PELBART, Peter Pál. *Cartographies du dehors*. Paris: Rue Descartes 2008/1 (nº 59), p. 20-30. Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-rue-descartes-2008-1-page-20.htm>